



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 76 - Nº 19 - SET/OUT 2022



Lançamento da edição digital (e-book) do livro comemorativo dos 75 anos do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Editorial

Em busca da requalificação do Museu da Medicina de Pernambuco

Curiosidades Históricas

- Aferição da temperatura corporal
- Serotonina e sistema cardiovascular (*Serum Tonin*)

Especial

Entidades médicas homenageiam os médicos pernambucanos vitimados pela Covid-19

Invenções & Descobertas que revolucionaram a medicina

Tributo aos cientistas com descobertas menosprezadas

Memórias da Medicina de Pernambuco

Manoel Gouveia de Barros

Artigo de jovens na medicina

O que me atrai na ciência

Artigos em destaque

Revisitando Josué de Castro

- Fartura e fome: o paradoxo brasileiro
- A nutrição e a origem desenvolvimentista da saúde e da doença



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: Miguel Doherty
Vice-Presidente: Renato Câmara
Primeira-Secretaria: Ananília Finizola
Segunda-Secretaria: Edite Cordeiro
Tesouraria: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
Bernardo David Sabat
Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
Fernando Souza Cavalcanti
Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina).

O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Edição

Miguel Doherty
Renato Câmara

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
Bernardo Sabat

Correspondência



Memorial da Medicina
Rua Amaury de Medeiros, 206
Derby, 52010-120, Recife, PE



iphmedicina@gmail.com

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Associados (Sócios Titulares)

1. Amaury de Siqueira Medeiros
2. Ananília Finizola de Vasconcelos
3. Antonio Lopes de Miranda
4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva
5. Bento José Bezerra Neto
6. Bernardo David Sabat
7. Bertoldo Kruze Grande de Arruda
8. CarlosAlberto Cunha de Miranda
9. Cláudio Renato Pina Moreira
10. Djalma Agripino de Melo Filho
11. Edite Rocha Cordeiro
12. Eleny Silveira
13. Eni Maria Ribeiro Teixeira
14. Eridan Medeiros Coutinho
15. Ester Azoubel Sales
16. Fernando José Soares de Azevedo
17. Fernando Pinto Pessoa
18. Fernando de Souza Cavalcanti
19. Gilda Kelner
20. Gilson Edmar Gonçalves e Silva
21. Gisélia Alves Pontes da Silva
22. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho
23. João de Melo Régis Filho
24. José Benjamin Gomes
25. José Luiz de Lima Filho
26. Luiz Carlos Oliveira Diniz
27. Luiz de Gonzaga Braga Barreto
28. Marcelo Moraes Valença
29. Márcio Diniz Allain Teixeira
30. Maria de Fátima Militão de Albuquerque
31. Meraldo Zisman
32. Miguel John Zumaeta Doherty
33. Moacir de Novaes Lima Ferreira
34. Paulo José Carvalheira de Mendonça
35. Raul Manhães de Castro
36. Renato Dornelas Câmara Neto
37. Saulo Gorenstein
38. Sérgio Tavares Montenegro
39. Sílvio da Silva Caldas Neto
40. Theóphilo José de Freitas Neto
41. Thereza G. Marletti
42. Vânia Pinheiro Ramos
43. Zília de Aguiar Codeceira

Associados (Sócios Correspondentes)

1. José Roberto de Souza Baratella (SP)
2. Ney Marques Fonseca (RN)

Editorial

Miguel Doherty

Renato Câmara

Em busca da requalificação do Museu da Medicina de Pernambuco

Hoje é um dia marcante para o IPHM, não somente por iniciarmos uma bem estruturada campanha para captação de recursos objetivando reativar o Museu da Medicina de Pernambuco, como também por estarmos vivenciando fato histórico recente que sensibilizou a todos nós e ficará registrado, como pesada lembrança, nas anotações do futuro: a morte de inúmeros colegas durante a cruel pandemia da COVID 19, que serão hoje homenageados numa louvável iniciativa de nossas quatro entidades representativas.

O IPHM, que tinha nas suas finalidades a criação de um museu, nasceu do sonho do visionário Octávio de Freitas há setenta e seis anos e graças aos esforços quixotescos de Leduar de Assis Rocha e José Falcão – Sísifos modernos - conseguiu sobreviver nesta longa trajetória, o que motivou Miguel Doherty, o Miguel de Pernambuco, a também dar sua contribuição liderando, a partir de 2018, uma equipe comprometida com a preservação da Instituição e de seus ideais de testemunhar o passado, cuidar do presente e preparar o futuro.

Somos uma entidade oficialmente reconhecida como organização associativa de caráter privado, ligada à cultura e à arte e sem fins lucrativos; apesar desta pomposa designação somos uma instituição pobre, rica apenas na boa vontade e nos cuidados dos seus integrantes com a nossa memória médica. Nossas atenções estão voltadas para o valor da preservação da história não apenas como fonte de recordação de fatos e personagens pretéritas relevantes mas, também, buscando nas brumas do passado o conhecimento de equívocos, acertos e até mesmo erros que possibilitem o aprendizado ou pelo menos suscitem a dúvida, a sagrada dúvida, angustiante e exigente, que nos obriga como dizia Eduardo Wanderley Fº, a buscar, obsessivamente, seu esclarecimento.

Assim, torna-se fundamental um olhar mais abrangente sobre a história da medicina que permita aos interessados exercer o espírito crítico, fazer ilações e conjecturas, tentar estabelecer vínculos entre as realidades presentes e passadas. Desse modo o estudante ou o médico envolvido com a história estará mais apto a conhecer e conviver com a transitoriedade da verdade científica. Por isto nossa preocupação em nos aproximarmos dos mais jovens e estimular a criação de disciplinas de História da Medicina nas nossas faculdades.

O nosso Museu, com seu rico acervo, mas fechado desde 2016, não é nem deve ser uma casa de custódia para abrigar passivamente peças e documentos antigos mas, para fazer deles, ferramentas pedagógicas importantes. É mister do Museu se adequar ao conceito de uma Instituição que está a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, devendo assumir seu papel na educação e no fortalecimento da cidadania. Cabe a nós o desafio de tornar o Museu um espaço que suscite sonhos como defendia o filósofo alemão Walter Benjamin.

O livro ora lançado em formato eletrônico é parte de uma campanha despertada pela Dra. Cláudia Beatriz Andrade quando presidente do SIMEPE e foi desenvolvida pelo grupo de comunicação OGMA com expertise no ramo e já trabalhando para o nosso Sindicato. De imediato recebeu o endosso do recém eleito presidente Dr. Walber Steffano e o apoio entusiasmado do Dr. Hildo Azevedo presidente da Academia Pernambucana de Medicina. Os Drs. Bento Bezerra - AMPE - e Mauricio Matos - CREMEPE - se associaram ao projeto que representa passo importante para viabilizarmos a reabertura do Museu da Medicina de Pernambuco.

Dr. Octávio, com certeza, sorrirá agradecido!!

Pronunciamento do vice-presidente do IPHM, Renato Câmara, na sessão solene de lançamento da campanha para reativar o Museu da Medicina de Pernambuco, em 21/10/22

Seção I - Curiosidades Históricas

Aferição da temperatura corporal



Na era hipocrática, a aferição da temperatura corporal já era considerada importante, porém realizada unicamente pelo toque das mãos na pele do enfermo. Séculos depois, em 1592, Galileu Galilei concebeu um instrumento de aferição de temperatura embora sem conter escala e, ainda, sofrendo influência da pressão atmosférica.

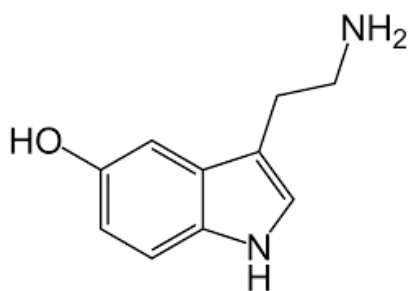
Coube a Santorio Santorius, médico italiano (1561-1636), a invenção do termômetro usado na boca, no reto ou na axila do doente; ele testou vários tubos de vidro com água dentro, todos com tempo prolongado para executar a medição. Esta limitação da água foi resolvida pelo físico alemão-polonês Gabriel Daniel Fahrenheit (1686-1736) quando observou que o mercúrio era elemento mais preciso e mais rápido. Em 1742, o astrônomo sueco Anders Celsius introduziu a escala centígrada ao aparelho.

De grande importância, no final do século XIX, Carl Wunderlich (1815-1877), médico psiquiatra alemão, publicou o relato de um milhão de aferições em 25.000 pacientes com uso de um termômetro de cerca de 30 cm, definindo a faixa de temperatura normal do ser humano entre 36,3 a 37,5°C.

O desconforto do tamanho dos termômetros à época foi resolvido, em 1866, pelo médico inglês Thomas Clifford Allbutt que criou o equipamento como conhecemos hoje, com aproximadamente 6 polegadas (aproximadamente 15 cm) e com habilidade para aferir a temperatura em torno de 5 minutos; em tempos atuais, os sistemas digitais tendem a substituí-lo em seu formato clássico em vidro.

Referências: Pearce J.M.S. A brief history of the clinical thermometer. Q J Med 2022; 95:251-52; Kieram Wash. Medical Education - A History in 100 images. CRC Press, London, 2016.

Serotonina e sistema cardiovascular (*Serum Tonin*)



S*erum tonin*. Assim foi denominada a 5-hidroxi-triptamina (5HT), quando isolada na segunda metade do século XX. A denominação serotonina, portanto, reporta-se à primeira ação observada da substância: sua ação (constrição) no tônus da musculatura lisa dos vasos sanguíneos.

Em 17 de julho de 1948, Maurice Rapport, Arda Green e Irvine Page, da Divisão de Pesquisa da *Cleveland Clinic Foundation* (em Cleveland, EUA) descreviam em artigo no *Journal of Biological Chemical* (vol. 176;3:243-51) a purificação parcial de um novo vasoconstrictor que denominaram “serotonin”.

Estudos posteriores demonstraram que a nova substância possuía receptores nas células miocárdicas (miócitos) e nos nervos vago e simpáticos.

Presentemente sabe-se que, em humanos, os receptores serotoninérgicos 5HT₄ aumentam a frequência cardíaca e 5HT_{1b}, 5HT_{1d} e 5HT_{2a} podem provocar vasoconstrição coronariana, sobretudo em artérias com aterosclerose.

Desta forma, para além das atividades de modulação das bases neuroquímicas do humor e da ansiedade, a serotonina tem ação no tônus vascular, origem do seu nome.

Referências: R. Mago et al, Epert Rev Neurother. 2014;14(5):539-51. C.G. Nebigil, L. Maroteaux. Trends Cardiovasc Med. 2001;11(8):329-35. A.J. Kaumann, F.O. Levy. Pharmacol Ther. 2006;111(3):674-706

Seção II - Especial (1)

Entidades médicas homenageiam os médicos pernambucanos vitimados pela Covid-19



Em 21 de outubro de 2022, as entidades médicas pernambucanas fizeram erigir um totem na Praça Professor Octávio de Freitas - em frente ao Memorial da Medicina de Pernambuco, no Derby - com uma placa em homenagem

os médicos pernambucanos que perderam a vida no cumprimento do seu dever, vitimados pela pandemia Covid-19.



A placa foi descerrada pelos presidentes de cada uma das entidades médicas: Dr. Bento Bezerra pela Associação Médica de Pernambuco; Dr. Maurício Matos pelo Cremepe; Dr. Walber Steffano pelo Simepe e Dr. Hildo Azevedo pela Academia Pernambucana de Medicina.



Com absoluto apoio à homenagem, a diretoria do Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM) se fez presente à solenidade com nosso presidente Dr. Miguel Doherty e com discurso do Vice-Presidente Dr. Renato Dornelas Câmara.



Com igual finalidade de homenagear, na mesma ocasião, foi plantada uma árvore que remete-nos a todos para uma reflexão sobre a importância da vida. Na foto acima nosso confrade do IPHM, Dr. Luiz Barreto ajudando no plantio.

Seção III - Notas Avulsas (1)

Prof. Dr. Marcelo Valença recebe a Medalha de São Lucas



No último dia 18 de outubro, na solenidade comemorativa ao Dia dos Médicos de 2022, o Prof. Dr. **Marcelo Moraes Valença** - Médico Neurocirurgião, Confrade da Academia Pernambucana de Medicina e Associado Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina - foi agraciado com a Medalha de São Lucas.

A comenda representa a homenagem máxima das nossas entidades de classe (Conselho Regional de Medicina, Sindicato dos Médicos, Associação Médica de Pernambuco e Academia Pernambucana de Medicina) e se destina àqueles profissionais médicos que se destacam em sua vida profissional do ponto de vista técnico, ético e, sobretudo, humano.

Dr. Marcelo Valença proferiu emocionante discurso em que teve a oportunidade de homenagear os seus pais presentes na solenidade, com os quais dividiu os méritos da comenda, e recebeu a Medalha e Certificado comprobatórios do galardão das mãos do seu Padrinho no rito, o Prof. Dr. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho (foto acima), presidente da Academia Pernambucana de Medicina.

Reunião da Comissão de Divulgação e Comunicação do IPHM

No dia 13 de setembro de 2022, os componentes da **Comissão de Divulgação e Comunicação** do Instituto Pernambucano de História da Medicina (Drs. Bernardo Sabat, Antonio Peregrino, Márcio Allain e Renato Dornelas Câmara) estiveram reunidos em nossa sede no Memorial da Medicina. A pauta incluiu diversos aspectos para incremento na divulgação do Instituto como um todo e, especificamente, algumas mudanças e melhorias em nosso Boletim Informativo tornando-o cada vez mais atraente na formatação e com ainda maiores aprimoramentos no conteúdo de todas as suas seções. Na mesma data foi criado um e-mail institucional para o Instituto (iphmedicina@gmail.com) e novas diretrizes para divulgação em mídias sociais tais como Instagram, Facebook e site). Também ficou ratificada a importância de informar que todos os boletins do IPHM podem ser acessados no site do Jornal Memorial da Medicina no link abaixo.



www.jornalmemorialdamedicina.com

Seção III - Notas Avulsas (2)

Professor Hildo Azevedo recebe Título de Professor Emérito na UPE

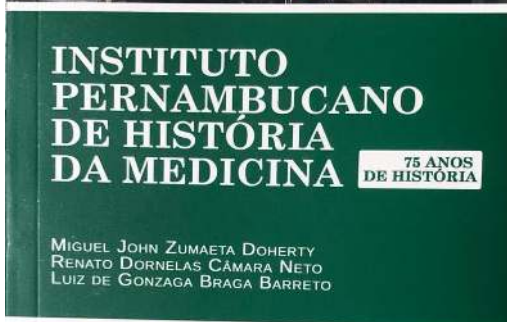
O presidente da Academia Pernambucana de Medicina e Associado Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina, Prof. Dr. **Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho**, recebeu no dia 25 de outubro de 2022 o título de Professor Emérito da Universidade de Pernambuco (UPE).

A solenidade ocorreu no Auditório do Procape - Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco - e o Professor Hildo recebeu das mãos da Magnífica Reitora da UPE - Profa. Dra. Socorro Cavalcanti - o Diploma, a Toga e o Capelo distintivos da condição de Professor Emérito (foto ao lado).

Em seu discurso o Professor Hildo Azevedo discorreu sobre sua vida acadêmica antes e durante a docência, destacou a importância do ensino público, apontou para a valorização da meritocracia na Universidade, para a qualidade da didática e para a ética médica. Destacou ainda a fundamental importância do SUS, ressaltando o Serviço clínico e cirúrgico do nosso Hospital da Restauração (HR).



Lançamento do livro eletrônico (e-book) comemorando os 75 anos do IPHM



No dia 21 de outubro de 2022, ocorreu, no Memorial da Medicina, o lançamento do livro eletrônico (e-book) "Instituto Pernambucano de História da Medicina - 75 anos de História".

O livro foi escrito pelo Presidente do IPHM - Dr. Miguel Doherty - e pelos associados titulares Drs. Renato Dornelas Câmara e Luiz de Gonzaga Braga Barreto.

A venda da obra (com valor unitário de R\$49,90) tem destino certo: a restauração do Museu da Medicina de Pernambuco cuja ideia primordial é a preservação da memória da medicina exercida no Estado de Pernambuco.

O livro é adquirido através do site abaixo:

www.salveomuseudamedicina.com.br

Seção III - Notas Avulsas (3)

Dr. Jarbas Barbosa eleito Diretor da Organização Pan-Americana de Saúde



O médico pernambucano Dr. **Jarbas Barbosa da Silva Júnior**, foi eleito no dia 28 de setembro de 2022 Diretor da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). A solenidade ocorreu em Washington, DC, Estados Unidos e seu mandato de cinco anos será iniciado em 1º de fevereiro de 2023.

A Organização Pan-Americana de Saúde constitui Escritório Regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) e se direciona à coordenação de ações de saúde para todas as três Américas (do Norte, Central e do Sul), atendendo a 36 países do continente americano. Trata-se, assim, de importantíssimo cargo e o Dr. Jarbas Bar-

bosa vem a honrar a Medicina brasileira e, particularmente, a Escola Médica pernambucana.

No link abaixo pode-se ver o momento exato da eleição do Dr. Jarbas:

<https://youtu.be/W-OUvdonGi4>

Retorno das atividades presenciais do IHPM

A pós longo período de suspensão de atividades, o Instituto Pernambucano de História da Medicina retornou às suas reuniões acadêmico-científicas presenciais a partir de 25 de agosto de 2022. Naquela data ocorreu a posse dos novos associados titulares do IHPM (Antonio Me-deiros Peregrino da Silva, Bernardo David Sabat, Fernando José Soares de Azevedo, José Luiz de Lima Filho, Maria de Fátima Militão de Albuquerque, Raul Manhães de Castro, Saulo Gorenstein e Sílvio da Silva Caldas Neto) seguindo-se uma conferência do confrade Antonio Peregrino denominada “Pandemia: voltando ao presencial”.



Desde aquela data, retornamos às nossas reuniões denominadas “**Quartas Históricas**”, com temas relacionados à história e cultura da medicina pernambucana.

A primeira, em 14 de setembro, constou de quatro temas “Arte na medicina: uma proposta ética, terapêutica e humanística (Paulo Barreto Campelo); “Cultura Popular” (Wilson Freire); “A Divina Comédia de Dante Alighieri” (Luiz Carlos Diniz) e “Música e Saúde” (Carlos Reinaldo Marques).

Em 5 de outubro tivemos o tema “Prática médica, doenças e cotidiano do Hospital Pedro II, do Recife, na segunda metade do século XIX” (Carlos Alberto da Cunha Miranda) e, no próximo dia 09 de novembro, ocorrerá a conferência denominada “Notas para o Hospital Oswaldo Cruz” (com Luiz Carlos de Oliveira Diniz).

Seção IV - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

Tributo aos cientistas com descobertas menosprezadas

William Coley, o pai da imunoterapia



Na década de 1890, o tratamento do câncer consistia unicamente na remoção cirúrgica de tumores ou tecidos cancerosos. Não havia quimioterapia, radiação ou drogas contra o câncer. Nesse cenário, William Coley, um ortopedista pesquisador de câncer ósseo no Hospital do Câncer de Nova York, verificou a regressão de um câncer após o paciente apresentar uma amigdalite pelo *Streptococcus pyogenes*. Esse evento levou Coley a teorizar que as infecções poderiam ajudaram a derrotar o câncer, mobilizando o sistema imunológico.

Para comprovar a sua hipótese, Coley injetou uma mistura de bactérias mortas, particularmente estreptococos, em pacientes com câncer, conseguindo algum grau de estímulo do sistema imunológico. Esse preparado ficou conhecido como “toxinas de Coley”. Apesar da resposta positiva da técnica, a comunidade científica rejeitou a ideia, descrevendo-a como louca e perigosa. Ele morreu em 1936, portanto mais de 40 anos após a sua descoberta, sem saber que as “toxinas de Coley” se transformariam na base da imunoterapia e que lhe conferiria o título de pai da imunoterapia.

Referência: McCarthy EF. The toxins of William B. Coley and the treatment of bone and soft-tissue sarcomas. Iowa Orthop J. 2006;26:154-8.

Francis Peyton Rous, pioneiro na descoberta da transmissão do câncer por meio de vírus



Francis Peyton Rous, patologista na Universidade Rockefeller, em Nova York, observou, em 1911, que um sarcoma presente em uma galinha poderia ser transmitido a galinhas saudáveis mediante uma injeção de extrato mesmo sem conter células neoplásicas.

As primeiras pesquisas de Rous sobre sarcomas transmissíveis determinaram uma maneira inteiramente nova de estudar a transmissão do câncer. Embora cerca de 20% dos cânceres humanos sejam agora considerados transmissíveis por vírus, a maior parte dos cânceres causados por vírus estão confinados a outros animais. No entanto, a compreensão de que os vírus podem de alguma forma transportar câncer de um animal para outro forneceu à ciência um modelo para desvendar como acontece a transformação do normal para o canceroso.

Entretanto, foram necessários mais de 50 anos para que sua descoberta fosse valorizada o que lhe conferiu o Prêmio Nobel em 1966.

Referências: <https://www.grunge.com/1004427/scientists-who-were-ridiculed-but-were-right/>

Kumar P, Murphy FA. Who is this man? Francis Peyton Rous. Emerg Infect Dis. 2013 Apr;19(4):661-3. doi: 10.3201/eid1904.130049.

Seção V - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA

**Luiz Gonzaga Barreto**

Sócio Titular do IPHM

Manoel Gouveia de Barros



Se quiser aprender clínica médica e neurologia, venha cá para a Enfermaria de Gouveia de Barros”.

Este é o registro da recomendação que circulava intensamente nos corredores do Hospital Pedro II e nos meios

médicos, sendo a melhor referência que se podia ter do Dr. Gouveia de Barros, como médico e professor, além da sua biografia com um profícuo trabalho de saúde pública realizado na condição de dirigente da Diretoria de Saúde e Assistência do Estado de Pernambuco, em três períodos: de 1912 a 1916, de 1920 a 1922 e de 1928 a 1930, quando naquela oportunidade foi demitido dessa função pela revolução de 1930.

Referindo-se a esse último período, relatava o Prof. Waldemir Miranda: “Uma turba revolucionária, entre gritos de vingança, tão ruidosa quanto desinformada, tão injusta quanto ingênua na crença aos falsos ídolos que a conduziam à prática de crimes”, quando, na oportunidade, invadiram e depredaram a residência do Dr. Gouveia de Barros.

Desses malfeitores o que se sabe é que nessa invasão a residência do Dr. Gouveia de Barros, eles a destruíram, queimaram livros, aniquilaram objetos de arte como o piano, e a flauta de que era concertista renomado, além do violoncelo. Como consequência desses fatos, foi desfeito o trio musical que ali existia, composto por ele, na flauta, sua filha Lúcia no violoncelo e o seu genro ao piano. Destroçaram ainda valioso arquivo médico e um livro sobre anotações de neurologia que estava em preparação, rico em observações clínicas.

Gouveia de Barros nasceu em 9 de novembro de 1881, no Engenho Liberdade no vilarejo Bentivi, Bonito, Pernambuco. Eram seus pais Leonardo Orlando de Barros e Francisca Gouveia de Barros. Faleceu em 24 de maio de 1938.

Seu pai, como divertimento artístico, tocava violino e sua mãe viola ou piano. Nas novenas de São José a capelinha do Engenho enchia-se de gente que, entre rezas e cantos, ouvia-se também a vibração desses instrumentos. Interessante, que nesse mesmo local, o menino Gouveia de Barros, com apenas quatro anos cantou publicamente pela primeira vez, revelando seu talento artístico que o acompanhou durante a vida.

Estudou o primário em Garanhuns, o ginásio no Recife e se formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1905, doutorando-se em 1906. No ano de 1907 começou a trabalhar no Recife como médico.

Em 1925 Dr. Gouveia fundou a Sociedade de Cultura Musical, da qual foi o primeiro presidente. Foi também o seu animador de todos os tempos, ao lado de Edgar Altino, Avelino Cardoso, Valdemar de Oliveira, Aguinaldo Lins, Arnaldo Marques e tantos outros. Essa sociedade elevou o Recife à categoria de um dos mais destacados centros de cultura do país.

Em 1950, na avaliação dos 25 anos de seu funcionamento, já registrava mais de duzentas festas de arte levadas ao palco do teatro Santa Isabel por essa sociedade.

É uma longa história de sabedoria, de desengano, de traições, e de lutas vitoriosas do patrono da Cadeira nº 10 da Academia Pernambucana de Medicina, da qual atualmente eu sou o titular, e que teve como meu antecessor e fundador o Prof. Waldemir Miranda.

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

Peças de lesões dermatológicas em cera



Coleção de cera representando lesões dermatológicas que pertenceu ao Prof. Jorge Lobo e foram doadas pelo seu sobrinho, também professor Márcio Lobo. A autoria é do artista José Augusto Esteves. É composta por 36 itens, cada um deles acomodado em caixas de madeira e tampa de vidro. As peças estão registradas no nosso inventário sob os números de 583 a 618. Eram usadas para exposição e aulas práticas no Hospital de Santo Amaro.



Seção VI - Os jovens na Medicina

O que me atrai na Ciência

Elias Almeida Barbosa

Aluno do 6º período de biomedicina da UFPE
Iniciante Científico no Instituto Keizo Asami e na Fiocruz-PE

Quem nunca teve uma dúvida? Por mais simples que esta possa ser, ter uma dúvida, e sua companheira perguntar são duas ações que remetem a um processo genuinamente humano: questionar o mundo ao redor.

Seja nos primeiros anos de vida, nos quais tudo é extremamente novo e inovador, seja nos últimos anos de jornada, no qual tudo aparenta ser razoável ou já bastante gasto, a dúvida e o questionamento sempre surgem. Há certa razão em acreditar que aqueles que buscam responder tais questionamentos são cientistas, afinal quem discordaria do método científico empregado pelas crianças que, ao olhar para o céu, observação de um fenômeno; se questionam: “Por que que o céu é azul?”; após alguns minutos (ou até horas) pensando nisso e buscando associações com os objetos ao alcance, experimentação; se enchem de respostas, formulação de uma hipótese, e revisam o motivo com seus pais; submetem o material pensado para os revisores.

Com o passar dos anos, o alimentar da curiosidade, do senso crítico, e da busca por respostas que expliquem o funcionar do mundo, juntamente com a cres-

cente noção de que nunca saberemos o suficiente sobre as coisas que compõem o mundo; todos esses fatores se tornam força motriz para o surgimento de um cientista. E esses são os motivos pelos quais eu, aluno de biomedicina na UFPE, iniciante científico no Instituto Keizo Asami e FIOCRUZ/PE, estagiário na Harvard Stem Cell Institute, e jovem-cientista e assistente de pesquisa no Dana-Farber Cancer Institute/Harvard Medical School, escolhi o caminho das ciências biomédicas.

O fascínio em colaborar para a obtenção de uma resposta para perguntas fundamentais, como o porquê que vivemos, do que a vida é composta, como prolongar a vida e de que forma podemos viver saudáveis são nortes para a minha carreira. Mais do que uma decisão de carreira, escolher se tornar um cientista nas áreas das ciências médicas e biomédicas é uma escolha de compromisso com o desenvolvimento de uma humanidade mais saudável, longa, próspera e igual. Por fim, em essência, o que me atrai na ciência é tomar para mim uma vida sob os olhares de uma criança: uma vida cheia de perguntas sobre a vida, o universo, e tudo mais.

Seção VII - Artigos em destaque

Revisitando Josué de Castro



Paulo Mendonça

Sócio Titular do IPHM

Fartura e fome: o paradoxo brasileiro

Gostaria de iniciar a minha pequena colaboração sobre o tema da FOME e da DESNUTRIÇÃO no Brasil, prestando homenagem ao pioneirismo de Josué Apolônio de Castro - personalidade plural, médico, professor, pesquisador social, cientista, geógrafo, presidente do conselho da FAO, embaixador, político, orador e cidadão do mundo. Ao apresentar uma visão sistêmica do problema da fome rebateu, há 75 anos, a visão vigente.

As tristes notícias e a realidade cruel das pessoas famintas, as vezes até com crianças de colo, pedindo esmola nas esquinas das grandes e pequenas cidades brasileiras, além de pessoas buscando restos de comida em caminhões de lixo, filas para receber ossos em açougues, retratam a verdade alarmante do problema da fome. O nível superficial e fragmentado com que o tema vinha sendo tratado, principalmente pelos meios de comunicação, marcaram o cenário em 2021. A espetacularização da fome era envolta em argumentos que oscilavam em duas direções: ora tratava o problema como parte da paisagem social brasileira, sempre foi assim? Ora responsabilizavam a pandemia da COVID-19 pelo caos econômico, pela perda de renda da população e pela interrupção das cadeias de produção e distribuição de alimentos.

As duas narrativas reinstalam os velhos argumentos combatidos pelo visionário Josué de Castro, para quem era inaceitável tratar a fome como fenômeno natural ou inevitável. Em suas análises, Josué acertou ao afirmar que a fome não resultava da seca ou da índole do povo pobre, como repetiam as elites dos séculos XIX e XX, da mesma forma que impressionantemente está se repetindo atualmente no século XXI em relação, principalmente, aos nordestinos. Usar a pandemia de coronavírus para explicar o flagelo da fome que se expandiu pelo Brasil afora, é tentar, mais uma vez, esconder o caráter estrutural e a natureza política e econômica baseada em um modelo excludente da atual sociedade brasileira que vem sendo imposta pelo governo vigente.

VAMOS AOS FATOS: É possível aceitar a fome ou como está sendo nomeada mais recentemente a INSEGURANÇA ALIMENTAR até nos menores de 5 anos e adultos? Cadê as políticas de saúde nos cuidados primários, sobretudo no grupo etário de 0 a 5 anos?

Por que o tema é importante?

Porque no país hoje há mais de 33 milhões de pessoas passando fome, seis de cada 10 brasileiros vivem em situação de insegurança alimentar e a fome aumenta a uma velocidade inédita, tendo duplicado no último ano.

Porque é moralmente inadmissível que haja pessoas passando fome em um país produtor de alimentos, e por que não há possibilidade de convívio coletivo e democrático se uma parcela significativa da cidadania não sabe se, ou como, poderá se alimentar no dia seguinte.

Porque o Brasil saiu do mapa da fome em 2014, e já provou a eficácia de políticas sustentáveis de combate à fome.

Paradoxalmente, a safra de grãos tem uma expectativa de alcançar 259 milhões de toneladas em 2022. (Fonte: Campello T & Bortoletto AP. DA FOME A FOME. Editora Elefante. JUL 2022 ISBN 9788593115721). 1

Tal crescimento na produção de *commodities*, como soja e milho, é acompanhado pelo avanço expressivo do desmatamento na Amazônia, que no primeiro trimestre de 2022 apresentou os maiores níveis dos últimos seis anos, levando o país a um aumento assustador da FOME - 58,7% das pessoas enfrentam algum grau de insegurança alimentar. Segundo dados da REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (REDE PENSAM) DEZ 2021.

É importante mostrar que a pesquisa de orçamento familiar (POF) realizada pelo IBGE, em 2017-2018, já indicava a volta da fome, dois anos antes da pandemia de COVID-19, em abril 2020.

Portanto a argumentação da pandemia de COVID-19, para justificar a fome é totalmente inviável.

Para concluir, deixamos uma pergunta que nos incomoda e uma possível resposta: como podemos conviver com o flagelo da fome, onde 33 milhões de pessoas sem comida na mesa, mendigando nas esquinas das principais cidades do país por esmola para comer, as vezes até com crianças no braço? Quando o país exporta toneladas de grãos e de carnes todos os anos. Acho que a questão é essencialmente política.

Seção VII - Artigos em destaque

Revisitando Josué de Castro



Raul Manhães de Castro

Sócio Titular do IPHM

Artigo escrito com Eulália Rebeca Araújo(*) e Ana Elisa Toscano (**)

A origem desenvolvimentista da saúde e da doença

Josué Apolônio de Castro foi um cientista pernambucano internacionalmente reconhecido. Obteve sua primeira formação acadêmica em Medicina, pela Universidade do Brasil, atuando também em outras áreas profissionais, incluindo a pesquisa e o ensino. Assim, enquanto docente, o exercício de Josué foi muito amplo e importante. Lecionou, dentre várias disciplinas, por exemplo, a de Fisiologia, na Faculdade de Medicina do Recife e de Geografia humana, na UnB. Durante o exílio militar, Castro também atuou como docente na Universidade de Sorbonne, na França. Outrossim, na ciência, seu pensamento e sua práxis, sempre paradigmáticos, eram a aplicação intransigente, da outrora desconhecida transdisciplinaridade (Piaget 1970).

Em seus primorosos escritos, constata-se obras que trouxeram à luz hipóteses fundamentais sobre as reais causas da fome. Josué de Castro através de suas denúncias, alicerçadas em estudos bem conduzidos, expôs a fome, inicialmente em seu país, depois no mundo, tornando-a conhecida enquanto fenômeno para além-fronteiras. Os livros publicados por Castro já engendravam concepções atualíssimas, tais como; a plasticidade fenotípica, atualmente muito estudada na biologia evolucionista. Essas obras, especialmente a Geopolítica da Fome e Geografia da Fome, foram fundamentais para a consolidação de uma noção atual mais abrangente e complexa das Ciências da Vida. Esse novo paradigma é denominado “Origem Desenvolvimentista da Saúde e da Doença” do inglês “Developmental Origins of Health and Disease (DOHaD). Josué, já na década de 30, em seus estudos, destacou as influências ambientais sobre a fisiologia humana.

Os estudos do DOHaD, através de uma visão transdisciplinar, tentam sempre correlacionar o ambiente, a evolução, o desenvolvimento humano. Nesse particular, utilizam as bases da Ecologia, Genética, Epigenética, etc. Eles consideram, por exemplo, a plasticidade fenotípica, sobretudo em resposta ao meio ambiente. O ser vivo através do seu genoma pode expressar distintos fenótipos. A plasticidade fenotípica do desenvolvimento em mamíferos como o homem, um dos principais focos do DOHaD pode explicar porque insultos precoces, incluindo a desnutrição, atuam na gênese de doenças futuras. Josué de Castro já levantava o problema das sequelas da desnutrição. Em suas publicações, Castro deixa claro que fatores ambientais poderiam gerar consequências no desenvolvimento orgânico dos homens.



Josué de Castro

Segundo ele, a fome causa impactos severos no indivíduo, especialmente sobre aqueles que se encontram em períodos precoces do desenvolvimento. Em Geografia da Fome, Castro expõe o alimento como necessário para o funcionamento do corpo. A fome, por outro lado, implica no desenvolvimento deficiente das crianças, na fraqueza dos adultos e consequências no estado mental de ambos. Josué de Castro influenciou sem dúvidas o arcabouço epistemológico da Nutrição como ciência, atuando não apenas nas pesquisas científicas, mas na didática do seu ensino. Para Edgar Morin (1999), a educação é o único caminho eficaz na formação de indivíduos conscientes. Segundo Freire (1970), o modelo educacional ideal deve visualizar os sujeitos como personagens ativos que atuem na troca de conhecimento. Neste cenário, surgem diferentes áreas e a consolidação do saber humano a respeito de diversas linhas e ângulos está associada ao processo

A origem desenvolvimentista da saúde e da doença

Continuação

epistemológico.

A contribuição epistemológica de Josué para constituição da ciência da Nutrição é verificada em toda sua obra. Em *A Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana*, Castro (1937) traz estudos em torno do alimento. Nesta obra, observa-se uma subárea atual, denominada de Ciência e Tecnologia dos Alimentos. Josué discute sobre as vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis, os minerais e as principais carências existentes no Brasil. Propõe mesmo a elaboração de novos alimentos. Propõe questões nutricionais do ponto de vista metabólico. Castro tentava as vezes apaixonadamente formular um padrão dietético brasileiro para propiciar uma alimentação adequada e solucionar a fome no Brasil. Logo, julgou necessário aplicar um estudo fisiológico e também antropossocial da alimentação.

Em 1931, Josué de Castro realizou uma investigação com os habitantes do Recife para compreender a influência do clima sobre o metabolismo energético. Nessa época, alguns fisiologistas haviam publicado estudos internacionais controversos sobre esta interferência. Josué encontrou medidas metabólicas próprias dos brasileiros e, baseando-se nos climogramas de Morise, estabeleceu valor padrão. Além disso, também buscou determinar o nível de atividade física daqueles indivíduos e a forma com a qual seus organismos reagiam em contato com o alimento. Segundo ele, não só a temperatura, mas a umidade relativa presente nos diferentes climas condicionavam ajustes metabólicos nos indivíduos nas diversas regiões do mundo.

Esses estudos ensejaram outra subárea de Bases Experimentais da Nutrição. Aqui salienta-se, anos depois, o papel de Nelson Chaves e Naide Teodósio na utilização dos modelos animais nos estudos da Alimentação e Nutrição no país. Nosso grande cientista também observou a necessidade de entender os aspectos regionais e culturais das populações, assim como suas condições financeiras e acessibilidade aos diferentes grupos alimentares. Ora, seu objetivo era formular um padrão dietético e para isso, seria necessário olhar a relação do indivíduo-alimento de maneira holística. Josué de Castro aplicou ques-

tionários em famílias brasileiras e estudou esses aspectos tão importantes para a Nutrição Clínica no exercício da prescrição dietética. O professor Castro trouxe à luz muitos assuntos pioneiros, que hoje estão inseridos e conectados epistemologicamente na Ciência da Nutrição. Seus estudos estimularam a formação de novos grupos de pesquisa e novas linhas de estudo na grande área da Nutrição.

É notório que o legado mais importante deste cientista para a humanidade foi sua enorme produção intelectual e política sobre o flagelo da fome. Suas obras denunciavam esta sequela da humanidade como um fenômeno social decorrente, principalmente, da má administração política. Foi Castro quem propôs que a subnutrição deveria ser solucionada pela criação de políticas públicas através do Poder Público. Muito envolvido na luta por uma alimentação adequada para todos, Josué trilha os primeiros passos do que, posteriormente, seria estudado na subárea da Nutrição em Saúde Pública.

A fundação por Castro do Periódico Arquivos Brasileiros de Nutrição, estimulou novas pesquisas sobre Nutrição em nosso país, levando, de forma gradativa, à institucionalização da área nas Universidades. Aos poucos, a Nutrição foi sendo consolidada como ciência e institucionalizada no Ensino Superior do país. Os contemporâneos de Castro, Nelson Chaves, Bertoldo Kruse, Naide Teodósio e outros também contribuíram significativamente com seus estudos sobre os problemas relacionados ao campo transdisciplinar da Nutrição. Neste cenário, Josué conecta diferentes campos do saber e cria uma ciência pluralista e dialogada com múltiplas bases de compreensão.

(*) *Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da UFPE*

(**) *Fisioterapeuta. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento - UFPE E coordenadora da Unidade de Estudos em Nutrição e Plasticidade Fenotípica da UFPE*



Seção VIII - Datas Comemorativas

SETEMBRO

- 05 Dia Nacional de Conscientização e Divulgação da Fibrose Cística
- 10 Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio
- 13 Dia Mundial da Seps
- 15 Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas
- 16 Dia Nacional de Combate e Prevenção à Trombose
- 17 Dia Mundial do Doador de Medula Óssea
- 17 Dia Mundial da Segurança do Paciente
- 18 Dia Nacional de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma
- 21 Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência
- 21 Dia Mundial da Doença de Alzheimer
- 22 Dia Mundial da Leucemia Mieloide Crônica
- 27 Dia Nacional de Doação de Órgãos

OUTUBRO

- 01 Dia Mundial da Urticária
- 06 Dia Mundial da Paralisia Cerebral
- 08 Dia Mundial de Cuidados Paliativos
- 10 Dia Mundial da Saúde Mental
- 12 Dia Mundial da Artrite Reumatoide
- 13 Dia Mundial da Trombose
- 15 Dia Nacional de Combate à Sífilis Congênita
- 20 Dia Mundial da Osteoporose
- 24 Dia Mundial de Combate à Poliomielite
- 25 Dia Nacional de Combate ao Preconceito contra Pessoas com Nanismo
- 27 Dia de Mobilização Pró-Saúde da População Negra
- 27 Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Doença Falciforme
- 29 Dia Mundial da Psoríase
- 30 Dia Nacional de Luta contra o Reumatismo

Fonte: <https://www.calendarr.com/brasil/datas-comemorativas-2022/>

Seção XI - Aniversariantes

SETEMBRO

24 José Luiz de Lima Filho

OUTUBRO

05 Meraldo Zisman

12 Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Nosso e-mail

O Instituto Pernambucano de História da Medicina conta agora com novo e-mail institucional (abaixo). Estamos à disposição para contatos com comentários e sugestões:

iphmedicina@gmail.com